

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro de 2011

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para atrasos generalizados na preparação dos solos para a instalação das culturas de outono/inverno. Prevêem-se aumentos na produção de frutos frescos, em particular da pera, que deverá alcançar uma produção record de 230 mil toneladas. Estão previstos também aumentos de produção nos cereais de primavera/verão e no girassol. A castanha deverá registar mais uma campanha muito desfavorável, com a produção mais baixa da última década. Na produção vitivinícola observa-se uma quebra acentuada, embora sem repercussões ao nível da qualidade.

Em setembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 660 toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,8%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate de bovinos (+5,0%), de ovinos (+5,7%) e de caprinos (+4,2%).

Em setembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 030 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 2,0% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, os perus e os patos apresentaram uma quebra em termos de volume de 17,0% e de 15,8%, respectivamente. O volume de abate de coelhos apresentou também uma descida de 8,6% relativamente a setembro de 2010.

A produção de frango em setembro de 2011 decresceu 13,8% em relação ao mês homólogo de 2010, o que corresponde a uma produção de 22 032 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 5,8% relativamente a setembro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 575 toneladas.

A recolha de leite de vaca em setembro de 2011 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento da quantidade recolhida (+1,2%) em relação ao mês homólogo de 2010. O volume total de produtos lácteos apresentou uma subida (+7,2%), resultante sobretudo de uma maior produção de leite para consumo (+11,7%).

Em outubro de 2011, as principais variações no índice de preços no produtor, em comparação com o mês de setembro, foram registadas nos hortícolas frescos (+15,9%), nas plantas e flores (+13,8%), nos frutos (+7,5%), nas aves de capoeira (-10,7%) e na batata (-8,0%).

Em setembro de 2011, em relação ao mês anterior, observou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento praticamente não sofreu alterações (+0,1%).

O volume das capturas de pescado efetuadas em setembro de 2011 decresceu 19,1% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor caído 5,6%, devido principalmente à menor captura de peixes marinhos.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, no final do mês de outubro os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, subiram significativamente face a setembro, devido às elevadas quantidades de precipitação registadas na 3ª década do mês.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8		
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1		
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2		
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8		
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2		

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2011

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas médias muito superiores aos valores normais para a época, em particular durante os primeiros vinte dias do mês, período em que também praticamente não ocorreu precipitação. A partir do dia 22 registou-se um acentuado arrefecimento, com a temperatura a baixar para valores próximos do normal, acompanhado por ocorrência de precipitação intensa e ventos fortes a muito fortes.

Estas condições climáticas possibilitaram a conclusão dos trabalhos de colheita dos frutos, das vindimas e das culturas de primavera/verão sem quaisquer constrangimentos. No entanto, os trabalhos de preparação dos solos para as sementeiras de outono/inverno foram bastante condicionados. Se, numa primeira fase, os reduzidos teores de humidade dos solos não permitiram a realização dos trabalhos de mobilização ou de sementeira, a intensa precipitação concentrada na última semana de outubro também não foi particularmente favorável ao normal desenrolar destas operações, tendo inclusivamente provocado o alagamento de terrenos situados em cotas mais baixas, impedindo o acesso das máquinas. Assiste-se assim a um atraso significativo das sementeiras das culturas de outono/inverno, sendo que as já efetuadas são quase exclusivamente de culturas forrageiras em solos de textura ligeira.

Os prados e pastagens naturais de sequeiro não registaram qualquer evolução face aos últimos meses. A ausência de precipitação atrasou o início do desenvolvimento vegetativo destas culturas que se encontram praticamente esgotadas. Desta forma o recurso a fenos, palhas, silagens e rações industriais, para suprir as necessidades alimentares dos efetivos, tem sido bastante frequente e em quantidades superiores ao normal para esta época do ano, com o inerente aumento dos custos.

Olivais para azeite com produtividades ao nível de 2010

A produtividade dos olivais está dependente das condições climáticas que ocorram na fase da floração e vingamento do fruto. Nos olivais intensivos do Alentejo a floração coincidiu com a ocorrência de fortes precipitações nesta região, por vezes de granizo, que provocaram quedas acentuadas de flores e frutos, com impactos no rendimento unitário, o que não se verificou nos olivais tradicionais devido à ocorrência mais tardia da floração. Por outro lado, a prolongada ausência de precipitação e as elevadas temperaturas que se verificaram até meados de outubro criaram condições de *stress* hídrico que, nos olivais de sequeiro, conduziram à queda de algum fruto (potenciada, nos últimos dias do mês, pelas fortes chuvadas e rajadas de vento) e favoreceram o desenvolvimento de uma das principais pragas desta cultura, a mosca da azeitona, com consequências quer na quantidade quer na qualidade dos frutos apanhados. Muitas colheitas estão a ser antecipadas por forma a evitar danos mais sérios e quebras mais acentuadas.

Assim, globalmente, prevê-se que a produtividade dos olivais para azeite se mantenha nos níveis alcançados na campanha anterior. Quanto à azeitona de mesa espera-se uma quebra na produtividade na ordem dos 15%.

Produtividade

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona de mesa*	1 076	849	925	1 086	1 348	1 150	109	85
Azeitona para azeite*	1 069	602	992	1 232	1 296	1 300	125	100

*Dados revistos com base no Recenseamento Agrícola 2009

**Dados previsionais

Boas campanhas para o milho e arroz

As condições atmosféricas foram muito favoráveis para a redução dos níveis de humidade do grão de milho, tendo sido já colhida a maior parte da área (inclusivamente algumas das searas ressemeadas após as intempéries de maio). O aumento de produção esperado no milho de regadio (+15%), face a 2010, resulta da conjugação do incremento da área semeada com a subida da produtividade, fruto das condições climáticas ocorridas ao longo do verão (temperaturas não muito elevadas e ocorrência de precipitação). A produção do milho de sequeiro deverá alcançar as 24 mil toneladas, valor semelhante ao registado no ano anterior. Quanto ao arroz, a manutenção do tempo quente e seco durante o mês de outubro permitiu concluir a maioria das colheitas sem sobressaltos assinaláveis. Apesar de alguns casos de deficiente enchimento do grão, essencialmente devido às baixas temperaturas e escassa luminosidade assinalada na região Centro durante toda a campanha, foi possível alcançar os níveis de produtividade de 2010 prevendo-se, em virtude do aumento da área semeada, um acréscimo de 7% na produção.

Produções

Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro*	21	25	24	25	24	24	99	100
Milho de regadio*	520	591	676	608	602	695	116	115
Arroz	149	156	151	162	170	182	116	107
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	4	3	3	2	2	2	71	100
Grão-de-Bico	1	1	1	1	1	1	85	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	4	14	16	11	8	15	142	200
Tomate p/indústria	983	1 236	1 148	1 346	1 406	1 200	98	85
PERMANENTES								
Maçã	254	243	235	261	211	242	101	115
Pêra	174	140	172	200	176	230	133	130
Pêssego*	42	44	38	40	33	35	88	105
Kiwi*	17	17	15	27	24	24	118	100
Amêndoa	10	9	7	9	7	8	90	110
Castanha*	33	24	24	24	22	21	83	95
Uva de mesa*	30	24	20	23	19	16	69	85
Vinho (1 000 hl)	7 285	5 816	5 428	5 657	6 909***	5 180	83	75

*Dados revistos com base no Recenseamento Agrícola 2009

**Dados previsionais

***Dados provisórios

Feijão e grão-de-bico mantêm produções

O tempo quente e seco permitiu a rápida finalização das colheitas de feijão e grão-de-bico (maioritariamente para autoconsumo), garantindo ainda condições excelentes de secagem e armazenamento. Preveem-se produções semelhantes às do ano transato.

Menos tomate e mais girassol

A colheita do tomate para a indústria está concluída, sendo que a ausência de precipitação ao longo das primeiras semanas do mês de outubro permitiu que esta decorresse normalmente. Os contratempos sentidos no início da campanha, com as elevadas precipitações a dificultarem e/ou destruírem as plantações e a facilitarem a propagação de doenças criptogâmicas, conduziram não só a uma redução da área semeada mas também a um decréscimo do rendimento unitário. Deste modo, prevê-se que a produção seja de 1 200 mil toneladas, menos 15% do que a alcançada em 2010.

Quanto ao girassol, os baixos custos de produção, os reduzidos riscos associados à sua instalação (quando comparados com os cereais) e a possibilidade de celebração de contratos com a indústria, conduziram a um aumento muito significativo da área semeada. A ocorrência de precipitação ao longo do ciclo permitiu que o desenvolvimento desta cultura decorresse sem constrangimentos hídricos, pelo que se prevê que a produção alcance as 15 mil toneladas, o dobro da alcançada em 2010.

Pera com produção record

O facto de se terem registado condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo das pomóideas, em particular por altura da floração e vingamento, permitiu que um elevado número de frutos de bom calibre tenha atingido a maturação, conduzindo a aumentos significativos na produção de peras (+30%) e maçãs (+15%) face ao ano anterior. Os frutos, apesar de alguns problemas fitossanitários (em particular com os ataques de pedrado), apresentam uma qualidade dentro dos parâmetros considerados normais.

Produção de pêssego ainda abaixo da média

Os acréscimos de produtividade observados na Beira Interior compensaram as perdas registadas nas variedades mais tardias de pêssego na região do Oeste, fortemente atacados por lepra e moniliose, prevendo-se um aumento de produção de 5%, face a 2010, mas um decréscimo de 12% relativamente à produção média do último quinquénio.

Início da colheita do kiwi com perspectivas de manutenção da produção

As elevadas temperaturas e a ausência de precipitação conduziram à necessidade de um reforço no aporte de humidade aos pomares, apesar de, em algumas regiões, já se ter iniciado a colheita. Os frutos colhidos apresentam, regra geral, um calibre irregular, resultado de uma má polinização e de, em alguns casos, períodos de *stress* hídrico. As previsões continuam a apontar para a manutenção da produção da campanha anterior.

Aumento da produção de amêndoa

Condições favoráveis por altura da floração e vingamento do fruto conduziram a um aumento da produção de amêndoa na ordem dos 10%, relativamente ao ano anterior.

Castanha com mais um mau ano

Os baixos teores de humidade dos solos determinaram que, em muitos soutos, os ouriços não abrissem facilmente e que os frutos se apresentassem com calibres reduzidos. Para além disso, em muitos casos, as condições sanitárias não são satisfatórias, com uma percentagem significativa das castanhas afectadas pelo bichado-da-castanha. Assim, tudo indica que esta campanha, tal como a anterior, seja muito adversa para os produtores de castanha, com a produção a rondar as 21 mil toneladas (-5%, face a 2010), uma das piores da última década.

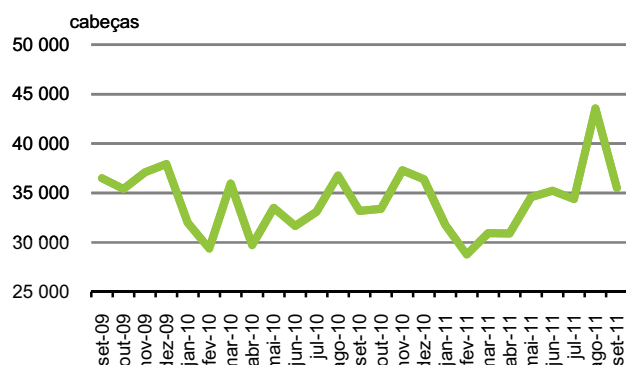
Vinho: quebra na quantidade mas não na qualidade

Com uma intensidade que não foi homogénea (por depender das zonas, da oportunidade e eficiência dos tratamentos e da susceptibilidade das castas), ocorreram ataques das principais doenças criptogâmicas (míldio e oídio) um pouco por todas as regiões vitivinícolas, que em alguns casos conduziram a quebras de produção muito acentuadas. Globalmente, as previsões apontam para uma descida de 25% na produção de vinho, sem que no entanto se observe diminuição na qualidade, quer do ponto de vista das características organolépticas quer no que diz respeito ao teor alcoólico. A uva de mesa deverá igualmente registar uma diminuição na produção, se bem que menos acentuada (-15%).

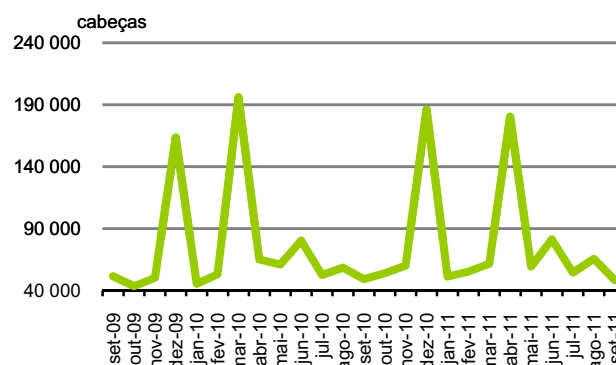
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

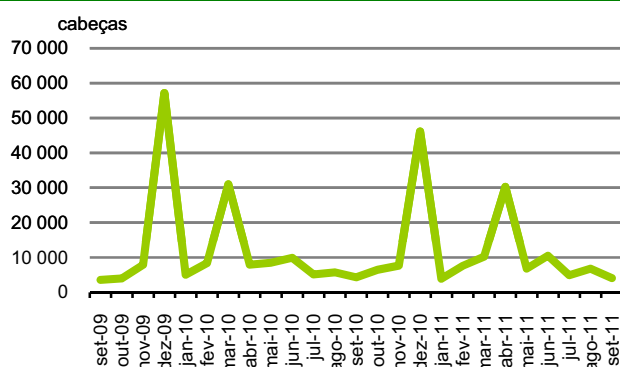
Bovinos abatidos



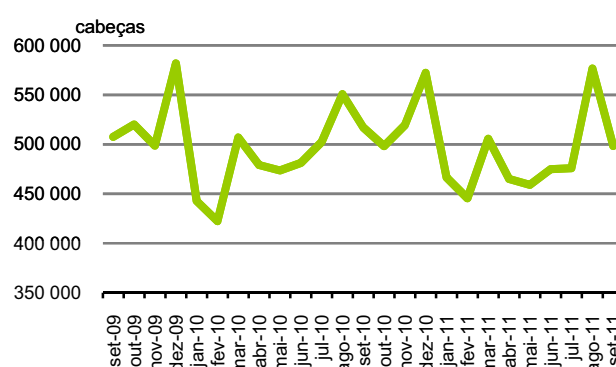
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento do volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

Em setembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 660 toneladas, o que representa um ligeiro aumento de (+0,8%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate de bovinos (+5,0%) e também de ovinos (+5,7%) e caprinos (+4,2%). É de referir o abate de animais mais pesados, relativamente a estas duas últimas espécies.

O volume de suínos abatidos registou praticamente uma manutenção (-0,3%) em relação a setembro de 2010.

Quanto ao número de animais abatidos em setembro de 2011, houve um aumento para os bovinos (+7,1%) e quebras nos caprinos (-4,7%), suínos (-3,6%) e ovinos (-1,7%) em relação a setembro do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523				
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204				
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318				
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472				
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081				
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100				
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16				

Aves e coelhos abatidos: quebra do volume de abate de perus, patos e coelhos

Em setembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 030 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 2,0% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, os perus e os patos apresentaram quebras em volume de 17,0% e 15,8%, respectivamente. Pelo contrário, registaram-se acréscimos nas codornizes (+48,0%) e nos galináceos (+0,8%).

O volume de abate de coelhos recuou 8,6% relativamente a setembro de 2010.

No que diz respeito ao número de aves, observaram-se, em relação a setembro de 2010, descidas do número de patos (-17,1%), perus (-13,4%) e codornizes (-1,6%) abatidas, sendo de salientar nesta última espécie o aumento do peso médio dos animais ao abate. Pelo contrário, o número de galináceos abatidos cresceu 10,3%, sendo o seu peso ao abate significativamente inferior ao registado no mês homólogo de 2010.

O número de coelhos abatidos decresceu 6,8%, comparativamente a setembro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

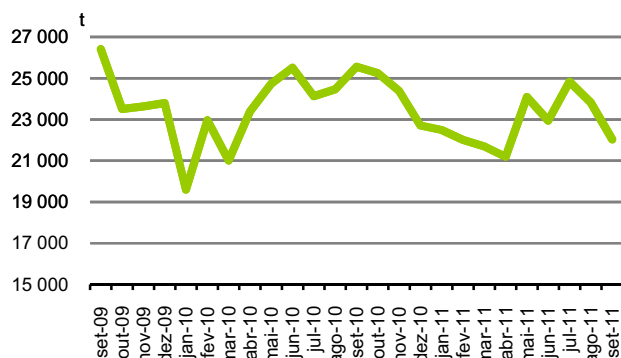
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030				
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115				
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158				
dos quais:														
Franco de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820				
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628				
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270				
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593				
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225				
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575				
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740				
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	e	0	e	e	0	e				
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	e	0	1	e	0	3				
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455				
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

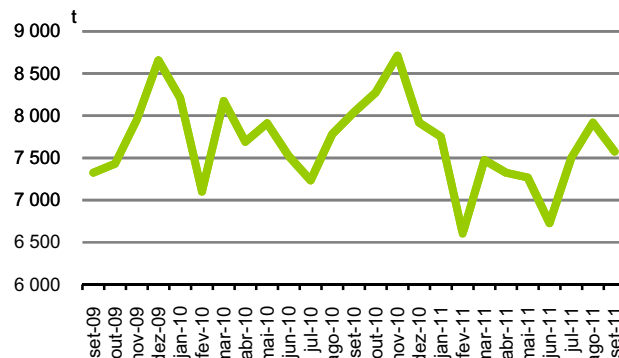
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra no volume de produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em setembro de 2011 teve, em volume, um decréscimo de 13,8% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 22 032 toneladas. De salientar o abate de animais mais leves, relativamente ao ano transacto, pois a quebra em número de cabeças é de apenas 6%.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 5,8% relativamente a setembro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 575 toneladas.

Produção de aves e ovos

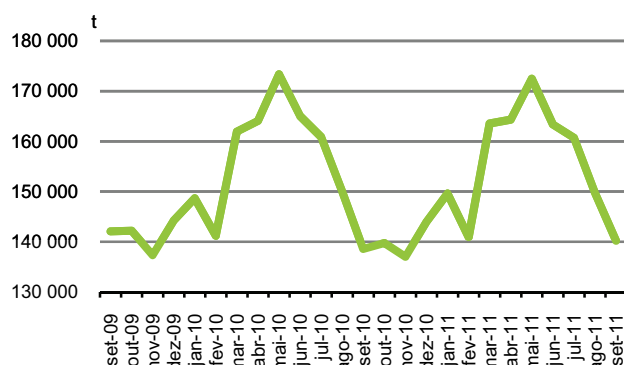
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760				
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185				
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803				
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786				

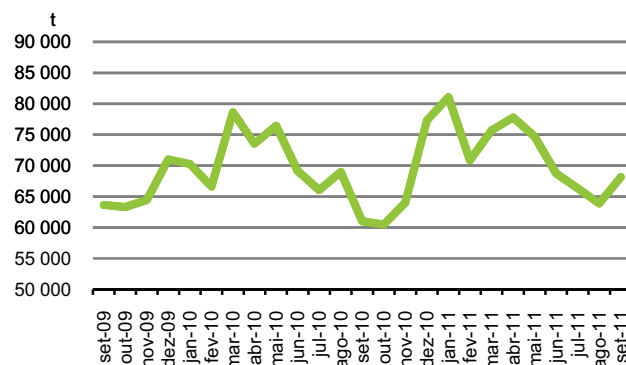
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do nível de recolha de leite de vaca e do volume de produtos lácteos em relação a setembro de 2010

A recolha de leite de vaca em setembro de 2011 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento da quantidade recolhida (+1,2%), em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou uma subida (+7,2%), resultante de uma maior produção de leite para consumo (+11,7%), de natas (+12,9%) e de manteiga (+3,5%) em relação a setembro do ano anterior. Pelo contrário, houve um decréscimo do volume de leites acidificados (-8,3%) e de queijo de vaca (-4,7%) produzidos no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

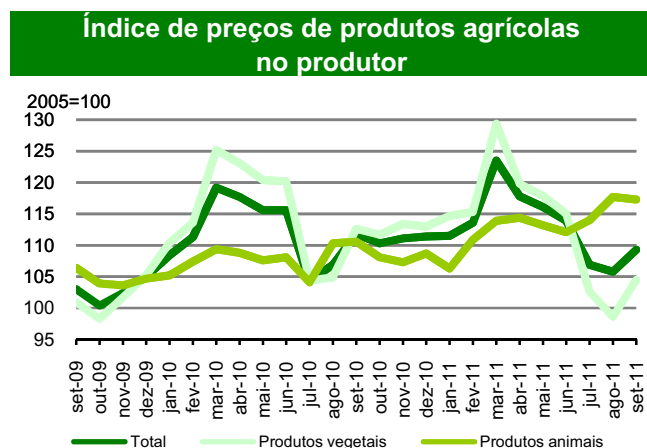
Unidade: t

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141				
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535				
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801	...	958	797	1 047	1 005	815	720	457				
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314	...	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132				
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993				
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860				
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510				

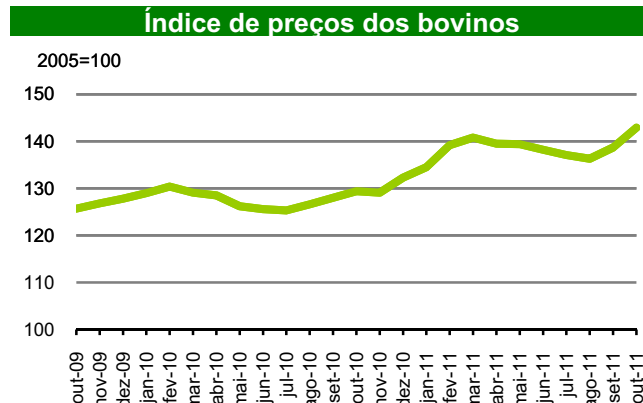
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em outubro de 2011, em comparação com o mês anterior, verificou-se um aumento no índice de preços no produtor dos hortícolas frescos (+15,9%), das plantas e flores (+13,8%), dos frutos (+7,5%), dos bovinos (+3,0%), dos ovinos e caprinos (+2,4%) e do azeite a granel (+1,7%). Os decréscimos registaram-se nas aves de capoeira (-10,7%), na batata (-8,0%), nos ovos (-5,9%) e nos suínos (-2,2%).

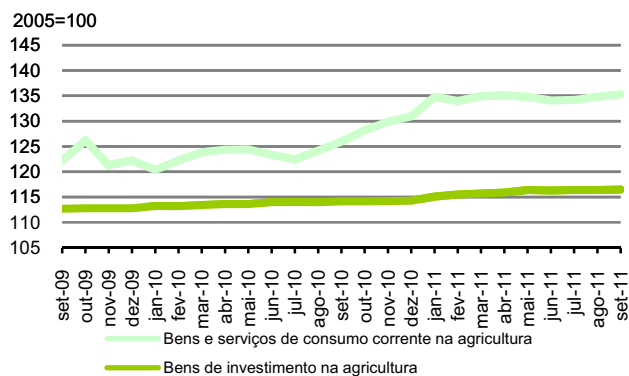


Em relação ao mês homólogo observou-se uma subida no índice de preços dos ovos (+11,0%), dos bovinos (+10,4%), do azeite a granel (+8,2%), dos suínos (+5,9%), dos ovinos e caprinos (+3,3%) e dos hortícolas frescos (+0,3%), enquanto que as descidas ocorreram na batata (-42,9%), nas plantas e flores (-9,3%), nos frutos (-0,4%) e nas aves de capoeira (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	111,5	113,6	123,5	117,8	116,1	113,9	106,9	105,8	109,3	x			
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	104,5	x			
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1			
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	112,3			
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6			
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	99,0	98,0	99,8	99,5	100,1	97,1	100,3	93,4	99,8	x			
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,2	101,8	109,6	x			
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0			
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9			
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	114,4	113,2	112,1	114,0	117,7	117,3	x			
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9			
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2			
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7			
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,6			
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	104,2	100,8	102,0	101,3	102,2	105,3	x			
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9			

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

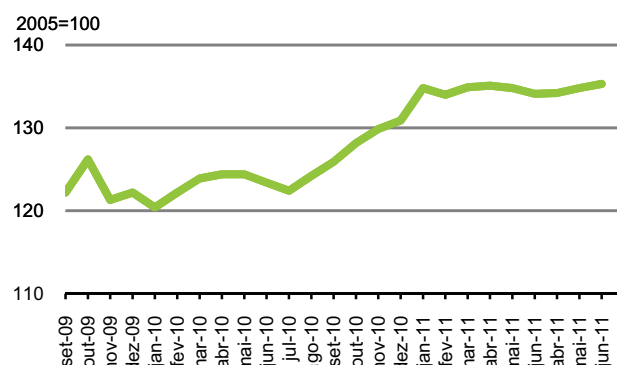
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de setembro de 2011, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura observaram-se aumentos de 0,4% em relação ao mês anterior e de 7,5%, em relação ao mês homólogo.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de setembro verificou-se um aumento de 0,1%, quando comparado com o mês anterior, e uma subida de 2,0%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em setembro de 2011, e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação positiva de 2,1%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação atingiu os 15,5%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011 Po	134,8	134,0	134,9	135,1	134,8	134,1	134,2	134,8	135,3				
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	110,4	109,7	108,7	107,3	106,3	106,7	107,3	107,8	107,8				
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8				
Adbos e corretivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0				
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	150,0	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	151,2	150,9				
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3				
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	112,0				
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3				
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	115,1	115,5	115,7	115,9	116,4	116,3	116,4	116,4	116,5				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1				
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5				
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0				
Tratores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,0	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

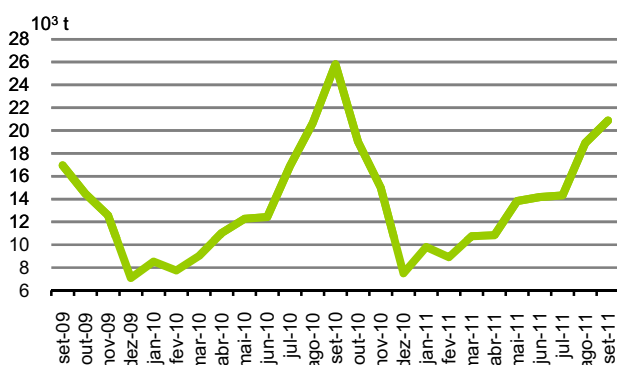
V - PESCAS

Diminuição da quantidade e do valor das capturas de pescado efectuadas em setembro de 2011

No mês de setembro de 2011 o volume de capturas de pescado decresceu 19,1% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos.

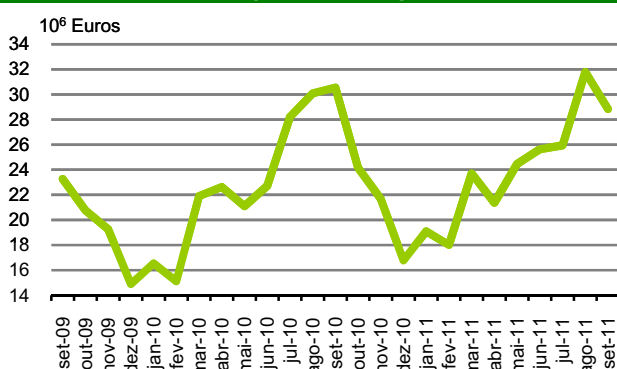
Às 20 876 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 834 mil Euros, valor que reflete uma quebra de 5,6% em relação ao registado em setembro de 2010.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (19 809 toneladas) em setembro de 2011 foi inferior ao do mês homólogo de 2010 em 18,2%. Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a diminuição das capturas de “tunídeos” (-71,8%) com 1 736 toneladas, de “sardinha” (-10,7%) com 6 175 toneladas e de “carapau e carapau negro” (-17,4%), com 1 434 toneladas. Pelo contrário, aumentou o volume de “cavala” (+15,5%), com 6 355 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



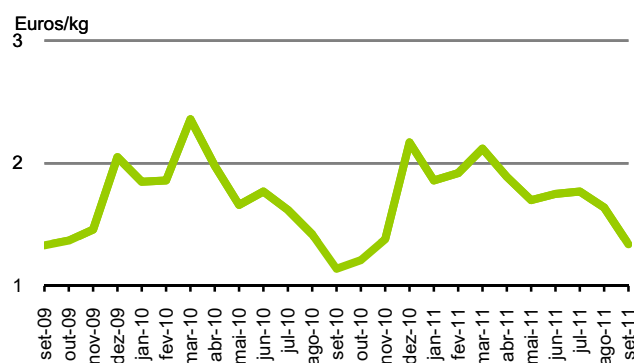
O volume de “crustáceos” do mês de setembro registou um aumento relativamente a setembro de 2010 (+22,2%), tendo atingido as 110 toneladas, devido sobretudo à maior captura de “gamba branca”.

Já a captura de “moluscos”, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, apresentou uma descida de 36,6%, com 956 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

Em setembro de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,34 Euros/kg, ou seja um aumento de 17,0% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a setembro de 2010, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,16 Euros/kg) teve um aumento de 18,1% e o dos “moluscos” (4,09 Euros/kg) aumentou 25,9%, resultante sobretudo da subida de preço registada no “polvo”. O preço médio dos “crustáceos” (12,81 Euros/kg) quebrou 19,6%, devido principalmente à descida registada no preço médio da “gamba branca”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: quebra das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 1 426 toneladas, quantidade inferior em 75,9% relativamente a setembro de 2010, devido principalmente, ao menor volume de captura de “tunídeos” registado no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de setembro foi de 418 toneladas, o que representa uma quebra de 26,5% face ao mês homólogo do ano anterior, que também ficou a dever-se principalmente ao menor volume de “tunídeos” descarregados.

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876				
Valor (10³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34	17	6	2	1	1	1				
Valor (10³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294	133	45	25	9	8	5				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809				
Valor (10³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434				
Valor (10³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978				
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213				
Valor (10³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576				
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175				
Valor (10³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979				
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355				
Valor (10³ €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183				
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211	779	1 351	2 322	2 802	3 232	1 736				
Valor (10³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966	1 998	3 256	3 728	4 016	4 280	2 251				
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608				
Valor (10³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726				
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110				
Valor (10³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351				
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956				
Valor (10³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 984	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894				
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032				
Valor (10³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172				
Valor (10³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975				
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426				
Valor (10³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 007				
Valor (10³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260				
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418				
Valor (10³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162				
Valor (10³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483				
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169				
Valor (10³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA